ANNO DE 1833. SEXTA FEIRA 27 DE SETEMBRO NUMERO 210.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis adiantados, na Tipografia do Diario, pateo da Matriz de S. Antonio [illegible] da porta larga onde se recebem correspondencias, e annuncios: estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente é vindo assignados.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais coltas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por Joze Victorino de Abreu.

DIAS da SEMANA.

6.ª-*S. Eustaquio*-Ses. da Thez. P. de m. e Aud. do J. de Orfãos de t. Pr. as 3 h. e 42 m. da t.
Sabbado-*S. Wenceslão*-Rl.ᵃᵐ de m. e aud. do Vig G. de t. Preamar as 4 h. 30 m. da t.
Domº.-*S. Miguel Arcanjo.* Pr. as 5 horas 18 m. da t.

» QUANDO uma reforma se tem tornado necessaria, e o tempo chega de se ella por em execução, nada ha, que a possa impedir, e tudo lhe serve. Felices então os homens, si se soubessem entender, e si cedessem uns do que tem de sobra, e se contentassem os outros com o que lhes he mister. As revoluções se farião em paz, e o Historiador não teria de recordar nem excessos, nem infelicidades; mas de mostrar a humanidade tornada mais sabia, mais livre, e mais feliz. Porem até hoje os annaes dos Povos nos não offerecem exemplo algum desta prudencia nos sacrificios; os que os devião fazer os recusão; os que os podem, os obrigão a força, e o bem se consegue, qual o mal, por meio de uzurpação, e com toda sua violencia. A força tem sido até hoje o unico Soberano » Mui dignas de consideração de todos os homens, e sobre tudo dos Brasileiros na epocha actual são estas judiciosas reflexões do *Historiador Mignet.* Ha nestas poucas linhas uma exacta discripção da marcha das revoluções. Começadas com pequenos principios, e faceis de se então prevenir, e obstar, por meio de modicas concessões a bem dos Povos, ellas ganhão com a oposição mui grandes forças, e vem por fim a superar todos os obstaculos com grave damno dos vencidos, e dos vencedores. Damnos, que se terião evitado á terem-se elles antecedentemente entendido, convencionado, e cedido uns parte do muito, que tinhão, outros do muito, que exigião. Sigamos passo, a passo os acontecimentos politicos do nosso Paiz, e ficaremos convencidos da justeza dos principios do Senhor *Mignet.* Desde muito, que trabalhavão os Brasileiros por conseguir um Governo livre, e por lhe gozar os fructos, e quando o obtiverão em 1822, á pouco se limitarão seus desejos, e nada mais querião do que a sua execução. Facil era então o contental-os, si tal fosse a intenção do ex Imperador; mas este que podia muito ganhar, cedendo pouco, poz-se logo em risco do tudo perder, tudo querendo. A oposição appareceo imediatamente, e se bem, que engodada, por algum tempo jazeu desfalescida, teve de tomar logo forças; porque a tomava tambem a administração anti-Nacional, perseguidora de nossa prosperidade. Nem a Nação, nem o ex Imperador se quiserão entendêr; e por que aquelle, de nada do que devia queria ceder, continuando sempre em suas arbitrariedades, e desperdicios; tambem a Nação lhe não quiz prestar apoio, e forças, e desta desintelligencia o resultado foi a queda, e abdicação daquelle, que se teria sustentado, si mais politico, e menos imprudente fosse. Talvez ninguem se tivesse lembrado até hoje da Federação, e Republica, e D. Pedro seria toda sua vida Imperador do Brasil, qual no principio era. Abdicou D. Pedro; mas a luta não cessou, e continua o espirito de Federação, e reformas: continua o de oposição ao throno de Pedro 1.º, e á ambos estes respeitos, ou se hão de os partidos entender, ceder cada um algum tanto dos seus projectos, e se comporem amigavelmente as coizas; ou hão de á força ir a seu fim as idéas da revolução, e reformas, nada lhe servindo de obstaculo; e os historiadores longe de nos terem de apontar á posteridade como exemplo d'um Povo sabio, livre, e feliz, só terão de recordar nossos excessos, e nossas desgraças.

O espirito de reformas he o espirito da epocha, e uma necessidade da Nação Brasileira. Forte como todas as idéas novas, exactas, e necessarias ao bem dos Povos, elle está em marcha, nada o fará retrogradar, e virá por fim a vencer, sejão quaes forem os obstaculos, que se lhe oposerem. Mas pode vencer pacificamente, si reformistas, e antireformistas se entenderem, e cederem, estes de sua louca oposição, aquelles (alguns) de suas excessivas, e perigosas exigencias. Então teremos Federação, e reformas pacificas, bem pensadas, e á contento de todos, no entanto, que d'outro modo, ellas virão ladeadas de horrores, e nodoadas no sangue Brasileiro; mas sempre virão, e em balde será a oposição. Brasileiros entendamo-nos sôbre reformas, e Federação, fujamos dos excessos, e cortamos ao meio termo onde amigos nós encontraremos.

A oposição á D. Pedro 1.º, he como as reformas, e com ellas, o espirito desta epocha no Brasil. Cauza da revolução, que o fez abdicar, elle ainda não passou, e existirá em quanto aquelle existir, e durar a lembrança dos males, que nos fez suportar. Cauza da revolução, que o fez abdicar, elle durará em quanto existirem as necessidades, e males, que a tornavão necessaria, em quanto houverem receios, de que se elles possão outra vez reproduzir, em quanto durarem as idéas da revolução de Abril, que embora sopeadas á muitos exforços, e reprimidas em seus excessos facil he lhes dar toda a expansão, a que podem chegar, si para a conservar tanto for mister recorrer, si para evitar a vinda de D. Pedro for mister excitar contra elle, e seus afectos, as paixões, que a tanto custo se acalmarão. A abdicação de D. Pedro foi resultado da necessidade dos melhoramentos, e reformas a que se elle opunha, ella será sustentada; por que estes tem de ser conseguidos. Mas pode ser sustentada uma sem perigo dos, outrora, sectarios de D. Pedro, e conseguidos os outros, sem encommodo d'alguem, si os Brasileiros se entenderem, si os que querem D. Pedro, deixarem de se delle lembrar, e de lhe preparar a volta, e si cederem os outros do odio, e intolerancia, que a estes conservão. D. Pedro não será mais Im-

perador do Brasil ; nós o pensamos ; mas não o será, com manifesta vantagem do Brasil, si nos entendermos, e lhe fizermos ver, que nada entre nós poderá conseguir ; e o não será com damno de todos, si o quiserem uns, e o não quiserem os outros. Sua derrota he certa, á contra nós tentar elle ; mas depois de muita vida perdida, muito sangue derramado, e muitos bens destruidos. De que nos serve D. Pedro, si nosso bem não pode fazer? Para que o queremos uns ; si porque o não querem os outros, nunca o teremos ; mas sim desgraças, e males sem conta? E deve alguem procurar por suas mãos uma coiza, de que não lhe pode provir bens ; porem só males? E devemos nós legar á posteridade exemplos de sabedoria, liberdade, e felicidade, ou de excessos, e desgraças? D. Pedro não reinará mas sobre nós. *Mignet* o diz, e o prova a experiencia, que todas as reformas necessarias vem, quando intentadas, á ter execução, sejão quaes forem os obstaculos, que se lhe oponhão, e as que desejamos, e precisa o Brasil, serão conseguidas, e para isso sustentada a abdicação do ex Imperador. Sustentemo-la pois unanimes ; entendamo-nos Brasileiros de todas as crẽças, e procuremos tornar em bem por meios amigaveis, aquillo á que por mal, não podem alguns obstar, e q́ terá lugar em nosso damno, bom, ou mau grado d'alguns. As reformas serão conseguidas, e sustentada a abdicação do ex Imperador, quer o queirão todos os Brasileiroe, quer se oponhão alguns.

OFFICIO.

RECEBI o officio de V. S. com dacta de hoje acompanhado da certidão, que pedi a V. S., no que lhe inderecei com dacta de 23 do mez actual, e como o seu Escrivão affirma, que não se collectarão os predios rusticos, porem os urbanos situados na sua demarcação : requeiro a V. S., que mande passar por certidão ao pé deste, o theor dessa demarcação, e o da Portaria, que a V. S. dirigio Manoel Gregorio da Silva, quando servio de Inspector do Thezouro da Provincia, em lugar de João Gonsalves da Silva, Portaria que me mostrou o Collector da Decima dos Afogados, na qual se determinou a V. S., que collectasse todas as casas de campo, que não fossem destinadas á guardar ferramenta, e frutos dos sitios ; ainda mesmo quando estivessem entre muros e cercas. Deos Guarde a V. S. Recife 25 de Setembro de 1833— Illm. Senhor Francisco de Paula Silva, Collector da Decima da Boa-vista—Joze Tavares Gomes da Fonceca, Pronrotor Publico.

Quartel do Corpo Municipal Permanente 26 de Setembro de 1833.

ORDEM DO DIA.

O Commandante Geral observando sempre que passa pela frente do Quartel, que os Officiaes Inferiores, Cabos, e Saldados se sentão em publico sem nenhuma distinção, e de tanta familiaridade resulta a falta de respeito, e de disciplina, que devem observar entre si as classes, com prejuizo do serviço, ordena Que os Sargentos não consintão que os Cabos se sentem em sua presença, e estes os Soldados pena de prizão fazendo que se respeitem reciprocamente, por que a amisade militar não consiste em tanta satisfação, porem sim em não fazer injustiça o superior ao inferior, e que o trate com urbanidade.—Notando hontem o mesmo Commandante Geral quando entrou no Quartel as 6 horas da manhã a falta dos Sargentos Delfino, e Azedo, de novo recomenda que as 5 horas e meia da manhã o Senhor Official d'Estado mandará dar o primeiro toque para que se armem os Soldados, e o segundo antes das 6 de maneira que a esta hora estejão as ratificações das nomeações para o serviço feitas, e passadas as revistas pelos Sargentos e achando o mesmo Commandante Geral excuzado lembrar aos Snrs. Officiaes, que as mesmas oras devem estar no Quartel para saberem das novidades de suas Companhias. —Francisco Antonio de Sá Barreto.

EDITAL.

Manoel da Fonceca Silva Fiscal da Freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves da Recife &c.

FAz saber, a todos os donos de casas publicas desta Freguezia que no dia 1.º de Octubro pertende dár principio as corridas das Afferições dos pezos, e medidas, pelo novo Padrão ja anunciado por Edital da Camara Municipal desta Cidade ficando todos entendidos que sofrerão a pena da Ley, se não estiverem providos de seus competentes bilhetes de Afferições. E para que chegue a noticia de todos, mandei publicar o prezente. Bairro do Recife 24 de Setembro de 1833. Eu Joze de Santa Anna, Ajudante do Porteiro o escrevi.

Manoel da Fonceca Silva.

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor.

SÓ o Senhor Amigo dos Theatros, só este correspondente da Palmatoria nomero 15 seria capaz de roubar-me ao meu discanço, para escrever esta correspondencia, e pedir lhe a sua inserção no seu estimavel Periodico ; porque não está em minhas mãos o ver a sangue frio velipendiar-se o Senhor Antonio Lopes Ribeiro o melhor Actor Pernambucano, que tem o Theatro do Recife, e que por todas as rasões merece a nossa estima, para exagerar-se o Senhor Silva, que reunindo em si as mesmas boas qualidades da Snr. Lopes, acha-se de mais a mais com huma idade avançada, alem da grande e assaz sensivel falta de dentes que tem &c. Não quero, Senhor Redactor, dizer que o Snr. Silva he máo Actor; longe de mim tal pensamento ; tenho-o por varias vezes visto representar no Theatro desta Cidade, e sei apreciar o seu talento, e a longa practica que tem tido ; quero sim faser ver ao correspondente da Palmatoria, que elle se enganou no juizo que fez do Senhor Lopes Ribeiro, e que seu engano he tanto mais funesto, quanto tende a acanhar hum Actor, que se já não he, ao menos nos dá mui bem fundadas esperanças, de ser hum dos primeiros Actores Brasileiros do seu tempo.

Enceta o Senhor Amigo dos Theatros a odiosa questão—*qual dos dois Comicos he melhor o Senhor Lopes, ou o Senhor Silva?* reconhece, apezar da sua desmedida prevenção, que o 1.º tem muita natureza, que he muito desembaraçado na scena, e que costuma trazer as suas partes bem decoradas, mas que não tem *comica, não tem practica, e menos bem falla o seu idioma* : defeitos estes que obrigão o Senhor da Palmatoria a consideral-o como hum Actor quasi indigno de comparar-se com o 2.º Se eu não estivesse persuadido, Senhor Redactor, que o correspondente da Palmatoria deseja ver prosperar o Theatro a fim de que o mao esposo, o filho ingrato, o Pai cruel, reforme os seus costumes, vendo, já por exemplos tirados da Historia, já por enredos tecidos por habeis Poetas, o premio que taes flagellos da sociedade tem recebido, diria que elle era algum rancoroso Portuguez que queria elogiar o seu Patricio, mesmo á custa do Snr. Lopes : porque essa *comica* de que falla, se he a habelidade de mover o riso, como eu entendo, he inteiramente dispensavel em hum Actor serio como o Snr. Lopes, que não he *lacaio* para ter chocorrices &c.

&c. em quanto a pratica, creio que vinte annos de Theatro que tem o Senhor Ribeiro não he tão pouca couza, como pensa o Senhor dos Theatros: e em quanto ao—menos bem falla o seu idioma— ou tocarei adiante E o Sr. Silva? tem igual natureza, diz o amigo dos Theatros, e desembaraco, avantajando-o huma bella *pronuncia* Aqui mostra-se a todas as luzes a parcialidade do Senhor dos Theatros cujos classicos parecem aprovar indeminizar em lugar de indemnisar, *cumo* em lugar de como; *bum* em lugar de bom, e outros disparates que taes, que o Senhor Silva mimozea todos os dias os espectadores. O Senhor Lopes, eu sei, diz de vez em quando tambem a sua silabada; e qual o Actor da Companhia do Senhor Freitas que a não diz? nós bem sabemos, que as pessoas, que tem grandes conhecimentos da Lingua Portugueza não se dedicão a vida Theatral, porque achão outras muitas occupacões em que possão ganhar mais do que os nossos Theatros oferecem; ora se o senhor correspondente da Palmatoria, concorda comigo, que ambos os comicos tem igual talento, que ambos dão a sua cilabada, porque não hade tambem dizer comigo, que melhor he o mais moco dos dois, o que não he desdentado, o que tem menos defeitos pessoaes, em fim o nosso Patricio o Senhor Lopes Ribeiro?? Quasi que estou advinhando a razão disto; o Senhor Silva he da Estranja, diz que já representou no Theatro de S. Carlos em Lisboa, e que já vio representar Mr. de tal, Mr. de qual; e o Senhor Lopes he de Pernambuco, e sancto de caza não faz milagre.

Fique persuadido o Senhor Lopes que não he o correspondente da Palmatoria, nem outro zoilo do mesmo jaez, quem hade arruinar o credito que elle tão justamente tem adquerido entre os Pernambucanos, continue elle pois a aplicar-se ao Theatro com o mesmo gosto, que até aqui o tem feito, que o Publico, justo apreciador das suas beas qualidades, lhe fará como sempre a devida justiça.

A Deos Snr. Redactor.

Seu venerador
O amigo das Artes.

ANUNCIO.

AMMANHÃ sahirá o N.° 72 do Carapuceiro tractando do Filozofismo.

Avisos do Correio.

O Correio terrestre de Agoa-Preta parte hoje 27 ao meio dia conduzindo tambem as correspondencias do Rio Formozo e Serinhaem.

Vendas.

ESPINGARDAS para caça com canos tronxados e feixos de espolétas, obra do melhor gosto que tem aparecido, e juntamente feixos avulsos, tudo por preco commodo: na rua Nova loja de ferragem de Joze Luis Pereira.

☞ Um quartão bom estradeiro: na rua da Aurora n.° 9.

☞ Boneis de meia lua a 1$000 reis: na loja de miudezas, de Joaquim Joze da Costa, rua do Cabugá.

☞ Uma venda com poucos fundos na passagem da Magdalena junto a pontinha da estrada que vai para os Affogados: na Boa-vista defronte da Igreja da Santa Cruz D. 9.

☞ Terras foreiras no lugar da Magdalena por preco bastante em conta, as quaes rendem mais do que se o seu valor estivesse empregado em moradas de cazas, vende-se a dinheiro a vista, ou metade a vista, e metade a prazo com boas firmas, ou mesmo á troco de escravos livres de vicios: na rua da Gloria D. 19.

☞ Um negro cosinheiro, e habil para todo o serviço: na rua da Cruz n. 55.

☞ Rapé Princeza do mais novo que há na terra em caixão e as libras por preço mais barato que em outra qualquer parte, calsas, e cazacas muito em conta, assim como occulos de armação de differentes grãos para quem for falto de vista: na loja de Joze Thomaz de Campos Quaresma na rua da Cadeia velha n.° 41.

☞ Um alfineite de diamante rosas, uma pequena porcão de prata velha de bom toque, e um trancelim de ouro de relogio: na rua do Padre Floriano caza terria alta D. 4.

☞ Uma canoa de carreira, aberta, e muito bem construida, tendo 35 palmos de comprida, e trez e meio de larga: na rua estreita do Rozario D. 29, 1.° andar.

Compras

UMA escrava mossa, e sem vicio com cria, ou sem ella tendo bom leite para criar: na rua da Cadeia sobrado D. 10,

☞ Moleques, ou molecas de 10 a 15 annos: na rua do Encantamento venda n. 76.

☞ Uma duzia ou duas de cadeiras, não sendo Americanas, e que estejão em bom uzo, e tambem uma meia commoda, ou commoda: anuncie.

☞ Um foles pequenos para foliar formingas: na Praça da Boa-vista D. 16.

☞ Meia duzía de cadeiras, e duas bancas: nesta Tipografia se dirá quem a compra.

Avizos particulares.

O Abaixo assignado agradece cordialmente, e da forma que lhe he possivel, todos os bons officios que (por occasião de sua entrada nesta Capital) a nossa Religião tem prestado aquelles, que o tem honrado na qualidade de Chefe da Igreja Pernambucana. Rezidencia Episcopal da Soledade 24 de Setembro de 1833:

Bispo Diocesano.

☞ No dia 30 de Setembro cessa o despacho do Governo Ecleziastico no Convento do Carmo, e no dia primeiro de Outubro principia o Exm. e Reverendissimo Snr. Bispo a despachar, e dar audiencia no Palacio da Soledade, desde as oito horas da manhã até o meio dia.

O Padre Francisco Joze Tavares da Gama.
Secretario de S. Ex.ª R.ma

☞ Alluga-se uma casa terrea, que tenha quintal e cacimba, e commodos suficientes, e que não seja em ruas exquizitas e prefere-se no Bairro da Boa-vista: anuncie.

☞ Quem anunciou querer comprar um Magnum Lexicon; dirija-se a Olinda, rua do Aljube D. 10.

☞ Pergunta se ao Snr. Innocencio Gomes Pinto aonde aprendeo a ser tão esperto: e porque razão nega o livro intitulado—divercos devedores: Ah! Sim é porque com apresentacão delle se pode tirar certidões e mesmo o conhecimento da letra por quem foi escripto. Quem sera Snr. Innocencia que deixe de ter um livro ou um borrão para saber quem são seus devedores, ou credores, mas só o Snr. Innocencio não precisa de ter assentos porque meteo tudo na barriga: como bem os lucros—Borrador—diversos devedores—Copiador de contas — e outros cadernos—pelos quaes dava e dá a seus consiguatarios as competentes contas

correntes. Ora bem o Snr. Innocencio tem tranzacções, e demandas, eu sou testemunha de algumas (e por meus pecados com elle mesmo) elle passa bilhetes de cobre, por tanto ha escripturação! o negar que não existe (o que posso provar com alguns que delle recebe contas extrahidas daquelle livro) é proprio ao Snr. Innocencio, mas consulte sua consciencia e quando for horas de silencio abra esse excomungado e defunto livro e veja a folha 19, o nome de..... e com isto lhe respondera então.

O Beco Tapado.

☞ Quem anunciou querer comprar um Diccionario Magnum Lexicon; dirija-se a rua da Gloria D. 19.

☞ Johnston Pater & Companhia avizão a todas as pessoas que tiverem ordens suas, sacadas sobre diversos logistas desta praça que não sendo recebidas até o dia 30 do corrente mez, elles, se não tornão responsaveis por nenhuma d'ellas, findo este prazo, visto que se acha prompto o cobre.

☞ O abaixo assignado segunda vez anuncia a quem lhe faltar um cavallo em 22 de Agosto passado: procure na rua Velha D. 30 pois por ordem do Juiz de Paz existe em poder do anunciante, e protesta não lhe correr risco algum.

Joze Ignacio da Costa Monteiro.

☞ O abaixo assignado, roga as pessoas que tiverem em seu puder ordens sacadas por elle contra diversos que as vão receber das pessoas para quem ellas forão sacadas e não sendo pagas por estes, as vão entregar ao annunciante para lhes dar o seu importe em moeda, isto no prazo de 3 dias passados os quaes, se nao responsabeliza e nem tão pouco responde pela sua cobrança.

Antonio Domingos Pinto.

☞ Precisa-se para uma Provincia vesinha de 3 pessoas para os empregos seguintes: uma para tomar a Administração de uma casa de molhados, exigindo-se, alem de fiador á sua conducta, o conhecimento pratico d'este negocio: outra, de menor idade para o mesmo trafico, e que deve ser sobordinado ao 1.º; e outra para occupar o lugar de caixeiro de rua, e Escripturação, com todos os predicados exigidos ao primeiro: quem estiver n'estas circunstancias, dirija-se a rua do Crespo D. 3.

☞ Tendo apparecido no Diario de 25 do corrente um anuncio para a venda de uma casa terria cita na Praca da Boa-vista, os herdeiros do falescido Frãcisco Nunes Correia fazem publico, que pertencendo-lhes por direito dous terços da dita propriedade, ninguem contrate sobre os mesmos compra alguma com outra qualquer pessoa.

☞ Por addição ao anuncio feito por Candida Roza da Ressureição no Diario de 13 de Agosto de 1833, no qual ella so anunciou ao respeitavel Publiço o roubo feito em sua casa, mas agora julgou necessario patentiar a relação das pessas roubadas, para que aparecendo alguma, ou havendo noticia dellas lhe sejão restituidas, uns corazes azuis em ouro com 21 oitavas, e 3 quartas, ditos encarnados em ouro 12 oitavas, um resarinho de ouro com 4 oitavas e meia e 9 grãos, 2 voltas de trancelim fino com um coracão de ouro, um dito mais fino sem colxetes com duas oitavas, 4 voltas de colar com 8 oitavas, e 3 quartos, 5 cruzes, 3 grandes, e 2 menores com 21 oitavas de ouro, 1 trancelim grosso com 12 oitavas, e 3 quartos de ouro, 2 cordoens com seus colxetes com 2 voltas cada um, 9 oitavas, e 1 quarto de ouro, 1 crucifixo pequeno com 1 S. Braz, e Conceição e 2 voltinhas de cordão, 6 oitavas e meia, 2 voltas de colar grosso 8 oitavas e meia, 2 coracoens pequenos de criança, vermelhos com 5 oitavas e 9 grãos, 2 pares de botoens cortados com 2 voltas de cordão, 8 oitavas e meia, 3 corações 8 oitavas e meia, 1 memoria de abraços 1 oitava, 2 pares de botoens cortados 5 oitavas e meia e 9 grãos, 1 par de brincos tanajuras, 2 anesinhos de ouro 3 oitavas, 4 pares de argolinhas de ouro 1 oitava e 1 quarto, 4 alfineites pequenos de pedra com ouro 2 oitavas, e 9 grãos, 1 carolinda encastoada em ouro 2 oitavas, e 8 grãos, 4 solitarios de dedos de ouro 2 oitavas, e 14 grãos, 2 aneis, um de crisolitas, e outro de agoas marinhas 4 oitavas, e 9 grãos, 2 solitarios de ouro, e 1 anezinho aberto 2 oitavas, 1 par de brincos de crisolitas com as cabeças separadas 4 oitas, e 3 quartos, 1 dito do dito de pedras brancas 3 oitas e 1 quarto, 5 pares de argolinhas com pedras 6 oitavas, e 9 grãos, 1 par de argolas de pedras brancas 8 oitavas, 2 redominhas de ouro 3 oitavas, 1 cupidinho, e Espirito Santo de ouro 2 oitavas, e 5 grãos, 4 botoenszinhos de ouro 3 quartos, 1 par de atacas de pedras brancas com corases, 8 oitavas, um par de fivelas de liga de pedras brancas 3 oitavas e 3 quartos, 1 coracão preto com argolinha de ouro meia oitava, 1 buzinho encastoado em ouro meia oitava, 1 coracão de pedra de prata 3 quartos, 1 anel de pedras brancas muito ordinario 1 oitava e 3 quartos, 1 roseta de pedra rôza em prata 1 oitava, e 3 quartos, 1 S. Antonio de barro resplandor, e cruz de prata, e uma ataca de pedras brancas, 1 S. Benedicto de pão com resplandor de prata, 1 didal de prata aberto com 1 oitava, e 1 quarto, 7 colheres grandes, e 6 pequenas 1 de tirar assucar, 1 gargo de prata com 154 oitavas e 3 quartos: estas pessas ja apparecerão perante o Juiz de Paz de S. Antonio do Recife achadas em casa de João Francisco Pereira Torres, que ja se acha processado, e preso na cadeia desta Cidade. Tãobem aparecerão na Cidade de Olinda por deligencias do Snr. Juiz de Paz respectivo, em casa de Paulo de Araujo, socio do roubo as seguintes pessas. Uns corazes de braço azuis, uma cruz lavrada pequena com 3 voltas de cordão de ouro fino, 1 cruz de pedra com outra de ouro no meio: 2 brincos sem argolas, um bonito de carolinda de pendurar com xeiro no pescoço. As mais peças não aparecerão, nem o dinheiro que passou de 500$ reis de prata, e cobre, quem descubrir este resto oculto, a anunciante offerece um premio.

☞ O Juiz de Paz Supplente Joze Bizerra de Mello do Destricto das Queimadas Freguezia de Bom Jardim, faz sciente que em sua mão existe uma caixa de tabaco de prata: quem for seu dono dirija-se ao mesmo lugar, que dando os signaes lhe será entregue.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 25.

RIO DE JANEIRO; 19 dias; B. *Izabel*, Cap. Antonio de Siqueira: farinha: á Manoel Joaquim Ramos e Silva.

CAPITANIA DO ESPIRITO SANTO; 15 dias; S. *S. Jozé Vencedor*, M. Antonio Joze da Silva: farinha: á Antonio Marques da Costa Soares.

Sahidos no dia 25.

CABO VERDE; B. Hamburg. *Polidora*, Cap. H. Hachfeld: lastro.

RIO DE JANEIRO; B. *Veloz*, Cap. Antonio Fernandes Coelho: sal, farinha de trigo, e sabão. Passageiros Antonio Joze Gomes Marques, e João Joze de Araujo Guimaraens.

DITO DITO; S. *Vencedora*, M. João Ignacio do Nascimento: sal, e palhas.

PERN. NA TYP. DO DIARIO. 1833.